

PROJETO DE RESOLUÇÃO Nº 2.119/2011

Concede o Título de Cidadão Baiano ao artista e ativista José Luiz França Penna, Presidente Nacional do PV (Partido Verde).

A

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA

RESOLVE:

Concede o Título Honorífico de Cidadão Baiano ao Sr. José Luiz França Penna, nos termos da Resolução nº 1.271 de 05.11.98 e do art. 127, III do Regimento Interno da Assembleia Legislativa da Bahia.

Art. 1º - Conceder o **Título de Cidadão Baiano ao Artista e Ativista José Luiz França Penna**, pelos serviços prestados a Bahia em defesa de uma forma de vida galgada na sustentabilidade e na preservação do meio ambiente.

Art. 2º - Aprovada a designação, pelo plenário da Assembleia Legislativa, a Mesa Diretora encaminhará comunicação ao Homenageado, dando ciência do título a ser-lhe entregue em Sessão Especial, em data a ser definida.

Art. 3º - Esta resolução entrará em vigor no ato de sua publicação.

Sala das Sessões, 1 de dezembro de 2011

Deputado Eures Ribeiro

JUSTIFICATIVA

Nascido em Natal – Rio Grande do Norte, em 27 de dezembro de 1945, José Luiz França Penna, teve uma adolescência tranquila, identificado por laços e origens baianos na década de 60 mudou-se para Salvador, dividido entre a música e o ativismo político, tendências estas que marcaram definitivamente sua vida. Ingressou no Seminário Livre de Música da Universidade Federal da Bahia, onde aprimorou seu método musical, sofrendo influências de outros músicos de sua geração. Diante dos desígnios em que o país se encontrava politicamente, filiou-se ao Partido Comunista, mudando para São Paulo em 1969, após a decretação do AI.

Já radicado em São Paulo, nos anos de chumbo do regime militar, escolheu o palco como espaço de expressão e ação política. Atuou em duas montagens ícones da época: Arena conta Zumbi, de Gianfrancesco Guarnieri e Augusto Boal, e Hair, original de James Rado e Gerome Ragni – preso em Belo Horizonte com todo o elenco do musical e desafiado para um racha com a seção mineira do antigo Dops, entrou em campo com o coração no bico do pé. Literalmente, para espanto (e temor) dos agentes de frente adversários.

A partir daí, deu seqüência a seu trabalho musical compondo em diversas parcerias. Com Belchior, assinou a mais conhecida de suas composições: Comentário a Respeito de John, balada em referência a John Lennon, que se tornaria na época um hit instantâneo na voz do próprio Belchior no fim dos anos 70.

Parcerias com Tiago Araripe e Paulinho Costa, criou a banda “o Papa Poluição”, pioneira na fusão do rock com ritmos regionais nordestinos, ganharam a cena alternativa paulistana.

Na década de 80, Penna estréia no cinema, assinando com seus parceiros de Papa Poluição, participou da trilha sonora de Sargento Getúlio em 1983, anos mais tarde participou de “A Fronteiras das Almas” em 1987, ambos dirigidos por seu irmão Hermano Penna. Devido os trabalhos no cinema no ano 1994 foi convidado a trabalhar como assistente de direção em “Louco por Cinema” e “Mário” em 2000.

Em sincronia ao trabalho artístico, Penna impulsionou projetos de natureza sócio-cultural e ambiental. O primeiro foi a criação do Centro Cultural de Vila Madalena, hoje referência em São Paulo na promoção de festejos de rua, como é a tradicional Feira da Vila, evento que ajudou a emprestar ao bairro os traços de agito cultural e boemia que ganhou nos anos posteriores. Essa mobilização por intervenções urbanas e paisagísticas destinadas a qualidade de vida nos bairro e em seu entorno possibilitou a criação do Parque Villa Lobos, com equipamentos de lazer e esporte, anfiteatro e bosque de Mata Atlântica.

A criação do projeto relacionada a fundação da Comissão Pró Índio de São Paulo, organização não-governamental dedicada à luta pelos direitos civis indígenas e comunidades de quilombos remanescentes. O contato com as comunidades pavimentou o caminho que o uniu a ecologistas e outros segmentos da sociedade civil para a formação do Partido Verde, em 1987. Desde então assumiu o papel de dar forma às proposições do partido, fundamentadas no desenvolvimento sustentável, no bem-estar sócio-ambiental, nos direitos civis e das minorias.

Eleito presidente nacional do Partido Verde. Pela primeira vez em 1999, dispôs-se a percorrer o País a fim de estruturá-lo nacionalmente em suas várias instâncias. Como parte da estratégia para angariar votos e visibilidade partidária. Em 2008, foi eleito vereador em São Paulo e reeleito presidente do Partido Verde na última Convenção Nacional, em 2010 disputou uma vaga na Câmara Federal a qual obteve

exito tornando-se Deputado Federal pelo Partido Verde.

José Luiz França Penna, nunca se manteve longe da Bahia, todas as festas populares aqui, a presença de Penna é figura marcante. O contato com o povo baiano começou desde a década de 60, e seus momentos vividos nesta “terra maravilhosa”, como é chamada carinhosamente por Penna, o faz dizer que é um verdadeiro baiano.

Por sua contribuição ao momento artístico e partidário que teve início na Bahia, e pelo seu esforço em defesa do meio ambiente e por uma melhor qualidade de vida galgada na sustentabilidade, apresento esse projeto concedendo o título de Cidadão Baiano a José Luiz França Penna, Presidente Nacional do Partido Verde.

Diante do exposto, pedimos deferimento.

Sala das Sessões, 01 de dezembro de 2011.

Eures Ribeiro Pereira
Deputado Estadual